



Análise setorial das indústrias alimentares 2010-2015

16 de junho de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 4 – Análise Setorial das Indústrias Alimentares](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas das indústrias alimentares¹ entre 2010 e 2015.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2011, com informação relativa ao período 2006-2011.

Os resultados, apurados com base na informação da Central de Balanços do Banco de Portugal, são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e comparados com os resultados do setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Peso das indústrias alimentares no total das empresas permaneceu relativamente inalterado entre 2010 e 2014

Em 2014, as indústrias alimentares compreendiam aproximadamente 2 por cento do total das empresas em Portugal (5,9 mil empresas), representando cerca de 4 por cento do número de pessoas ao serviço e 3 por cento do volume de negócios. Estes pesos mantiveram-se relativamente inalterados no período 2010-2014. A relevância das indústrias alimentares nas indústrias transformadoras também se manteve genericamente inalterada, totalizando cerca de 14 por cento das empresas e do número de pessoas ao serviço e 15 por cento do respetivo volume de negócios.

Entre 2010 e 2014 o número de empresas que iniciaram atividade no setor foi, de uma forma geral, superior ao das empresas que cessaram atividade, o que se traduziu num saldo demográfico positivo em todos os anos, com exceção de 2012 (Gráfico 1).

Em 2014, por cada empresa do setor que cessou atividade, foram criadas 1,4 novas empresas. O rácio de natalidade / mortalidade situou-se 0,17 pontos percentuais (p.p.) acima do rácio do total das empresas. Tratou-se do valor máximo no período 2010-2014, em virtude da redução da taxa de mortalidade em 1,1 p.p. (mais significativa do que a redução da taxa de natalidade). O número de empresas em atividade nas indústrias alimentares cresceu 1,8 por cento em 2014, 0,3 p.p. acima do total das empresas.

Em 2014, as microempresas eram as mais numerosas. PME preponderavam no volume de negócios e no número de pessoas ao serviço

Nas indústrias alimentares, em 2014, as microempresas eram as mais numerosas (71 por cento), embora menos expressivas em termos de volume de negócios (5 por cento) e do número de pessoas ao serviço (16 por cento).

As PME, apesar de serem menos representativas em número de empresas (28 por cento), agregavam a maior parcela do volume de negócios (59 por cento) e do número de pessoas ao serviço (64 por cento).

As grandes empresas (0,6 por cento) eram responsáveis por 20 por cento das pessoas ao serviço e por

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

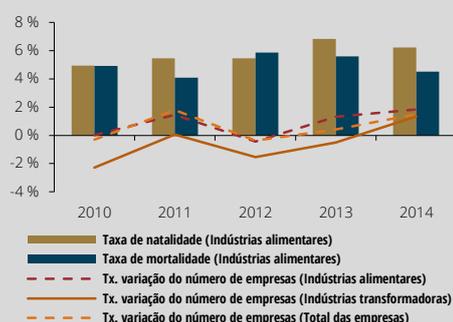
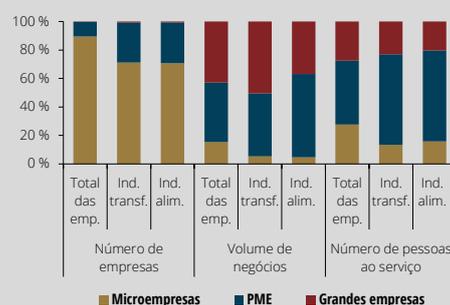


Gráfico 2 • Estrutura | Por classes de dimensão (2014)



37 por cento do volume de negócios do setor (Gráfico 2).

Os “produtos de padaria” (CAE 107) destacavam-se no número de empresas e de pessoas ao serviço (63 por cento e 43 por cento do setor, respetivamente). Atendendo ao volume de negócios, os “produtos à base de carne” (CAE 101) eram os mais relevantes (20 por cento do setor) (Gráfico 3).

Os distritos de Lisboa e do Porto representavam 32 e 15 por cento do volume de negócios do setor, respetivamente. No entanto, era na Região Autónoma dos Açores que o setor assumia maior relevância, ao agregar 16 por cento do volume de negócios das empresas aí sediadas.

Atividade e rentabilidade

Volume de negócios diminuiu em 2014, dada a contração do mercado interno

O volume de negócios das indústrias alimentares diminuiu 0,6 por cento em 2014, em virtude da diminuição do volume de negócios das microempresas (12 por cento) e das grandes empresas (9 por cento). Nas PME, o volume de negócios aumentou 7 por cento. Estas evoluções implicaram alterações na estrutura do setor, com o reforço da relevância das PME ao nível do volume de negócios.

O mercado interno contribuiu negativamente em 0,5 p.p. para a evolução do volume de negócios do setor.

Se, entre 2011 e 2013, as exportações contribuíram

de forma positiva para a evolução do volume de negócios (Gráfico 4), tal não se verificou em 2014 (contributo marginalmente negativo do mercado externo). Em 2014, as exportações representaram 19 por cento do volume de negócios das indústrias alimentares (valor superior à média de 17 por cento registada no período 2010-2014).

O *EBITDA* do setor aumentou 0,8 por cento em 2014, com 53 por cento das empresas a apresentarem variações positivas neste indicador. Esta proporção foi 13 p.p. superior à registada em 2010, mas semelhante à observada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (54 por cento, em ambos os casos) (Gráfico 5).

De destacar a situação das grandes empresas do setor: 63 por cento apresentaram variações positivas do *EBITDA* em 2014. Não obstante, 39 por cento das empresas do setor registaram *EBITDA* negativo, percentagem superior em 11 p.p. à verificada em 2010. Esta proporção era também superior à registada em 2014 para o conjunto das indústrias transformadoras (29 por cento) e para o total das empresas (35 por cento).

A rentabilidade dos capitais próprios aumentou marginalmente em 2014

Em 2014, a rentabilidade dos capitais próprios do setor (4 por cento) aumentou marginalmente face a 2013 (0,2 p.p.), mas decresceu 1 p.p. em relação a 2010 (Gráfico 6). A rentabilidade do setor foi ligeiramente inferior à das indústrias transformadoras

Gráfico 3 • Estrutura | Por segmentos de atividade (2014)

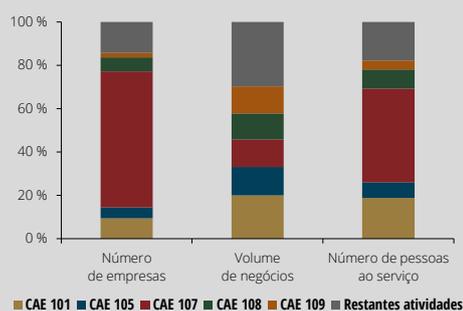


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

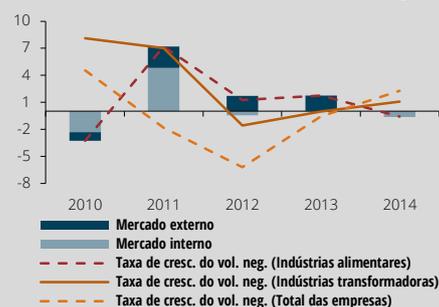


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

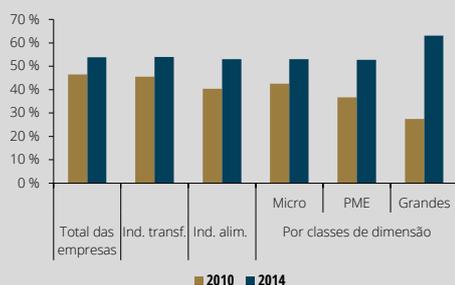
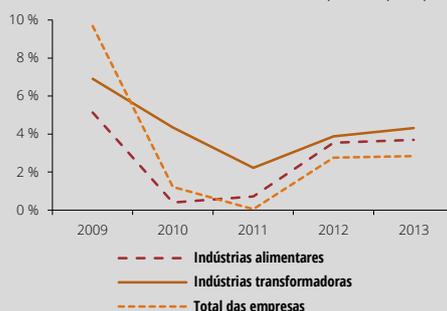


Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios



(4 por cento), mas superior à do total das empresas (3 por cento). As grandes empresas apresentavam a rentabilidade mais elevada (7 por cento).

A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) do setor, em 2014, ascendeu a 6 por cento, percentagem inferior em 1 p.p. e em 2 p.p. à registada pelas indústrias transformadoras e pelo total das empresas, respetivamente. Não obstante, as indústrias alimentares apresentaram uma margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) de 1 por cento, inferior à das indústrias transformadoras (2 por cento), mas equivalente à do total das empresas (Gráfico 7). Note-se que as margens operacional e líquida do setor em 2014 foram inferiores às verificadas em 2010. Este decréscimo foi comum às indústrias transformadoras e ao total das empresas.

Situação financeira

Dívida remunerada representava 50 por cento do passivo em 2014, com destaque para os empréstimos bancários

Em 2014, o rácio de autonomia financeira das indústrias alimentares ascendeu a 41 por cento (40 por cento nas indústrias transformadoras e 30 por cento no total das empresas).

Embora tenha aumentado 3 p.p. face a 2010, o valor médio do rácio de autonomia financeira não era representativo da generalidade das empresas do setor, encontrando-se significativamente acima do valor da mediana (22 por cento) (Gráfico 8). Esta situação ficou a dever-se à maior autonomia financeira das grandes

empresas (49 por cento) quando comparada com a das microempresas (20 por cento), sendo estes valores mais próximos das respetivas medianas das distribuições de valores individuais.

O passivo do setor diminuiu 4 por cento em 2014, acompanhando a evolução das indústrias transformadoras (-5 por cento) e do total das empresas (-2 por cento). A generalidade das componentes do passivo do setor diminuiu, destacando-se os contributos dos outros passivos (1,4 p.p.) e dos outros financiamentos obtidos (1,1 p.p.) (Gráfico 9).

Em 2014, a dívida remunerada representava 50 por cento do passivo das indústrias alimentares, um valor semelhante ao observado nas indústrias transformadoras, mas inferior ao verificado no total das empresas (57 por cento). Os empréstimos bancários totalizavam 33 por cento do passivo do setor.

Pressão financeira diminuiu em 2014, em linha com as indústrias transformadoras e o total das empresas

Em 2014, os juros suportados pelas indústrias alimentares e pelas indústrias transformadoras diminuíram, em média, 8 por cento (7 por cento no total das empresas). Porém, metade das empresas do setor registou diminuições superiores a 14 por cento (Gráfico 10).

Os juros suportados pelas grandes empresas e pelas microempresas diminuíram, em termos médios, 23 por cento e 13 por cento, respetivamente. As PME apresentaram um aumento de 2 por cento. Esta dife-

Gráfico 7 • Rentabilidade | Margem operacional e margem líquida (2014)

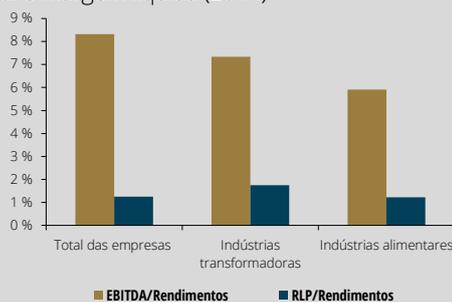


Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

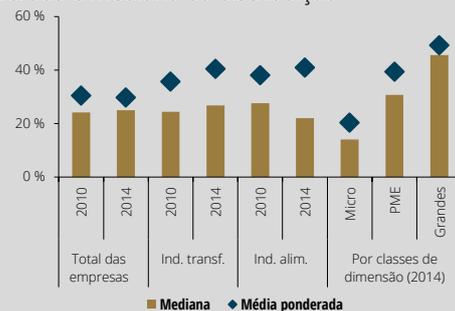


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

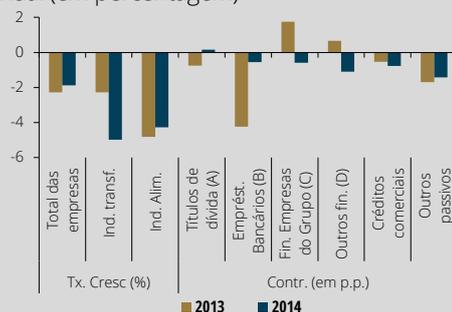
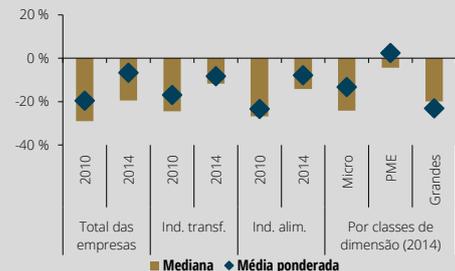


Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



Dívida remunerada = A + B + C + D

rente evolução é explicada pela alteração de classificação de algumas grandes empresas que, em resultado do menor nível de atividade e balanço em 2014, passaram a ser classificadas como PME.

Com a diminuição do peso dos juros suportados no *EBITDA* do setor em 2 p.p. relativamente a 2013 (para 17 por cento), as indústrias alimentares continuaram sob menor pressão financeira do que o total das empresas, particularmente ao nível das PME (20 por cento) e das grandes empresas (12 por cento) (Gráfico 11). As microempresas também suportaram menos juros em 2014, embora o *EBITDA* agregado tenha sido negativo.

Empréstimos concedidos pelo setor financeiro diminuiram 0,6 por cento em 2015

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, referente a dezembro de 2015, os empréstimos concedidos às indústrias alimentares pelo setor financeiro residente decresceram 0,6 por cento em relação a 2014. Esta redução foi menor do que as registadas nas indústrias transformadoras e no total das empresas (de 1,3 e 3,8 por cento, respetivamente).

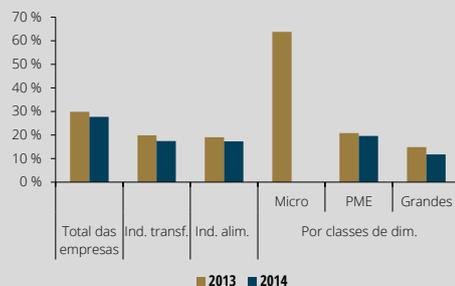
No final de 2015, cerca de 6,8 por cento do crédito concedido ao setor encontrava-se em incumprimento, valor inferior ao observado nas indústrias

transformadoras (11,5 por cento) e no total das empresas (16,2 por cento).

As microempresas apresentaram o rácio de crédito vencido mais elevado: 25,3 por cento no final de 2015, depois de ter atingido o valor máximo de 27,5 por cento no final de 2014. Nas grandes empresas, o rácio de crédito vencido foi praticamente nulo em todo o período 2011-2015 e nas PME rondou os 7 por cento. De referir que as PME determinaram, em larga medida, o decréscimo do rácio de crédito vencido do setor, dado o seu peso no financiamento obtido pelas indústrias alimentares junto do setor financeiro residente (68,4 por cento no final de 2015) (Gráfico 12).

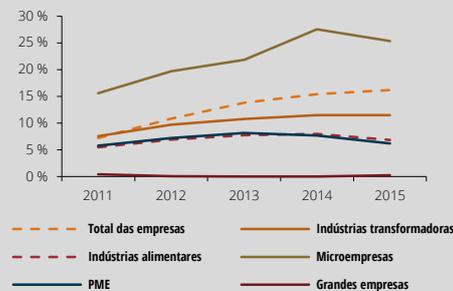
A dívida comercial representava 29 por cento do passivo das indústrias alimentares em 2014, um valor superior ao registado nas indústrias transformadoras (27 por cento) e no total das empresas (16 por cento). No entanto, à semelhança da maioria dos setores de atividade económica, as indústrias alimentares não conseguiram obter financiamento líquido por dívida comercial, em virtude do diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes (equivalente a 4 por cento do volume de negócios do setor). Ainda assim, as microempresas conseguiram obter financiamento por esta via, apresentando um diferencial positivo entre os seus saldos de fornecedores e de clientes numa proporção equivalente a 2 por cento do volume de negócios.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA* (2013 e 2014)



Nota: O indicador não foi calculado para o conjunto das microempresas em 2014, em virtude de o *EBITDA* agregado ter sido negativo.

Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, as indústrias alimentares correspondem à Divisão 10 da CAE-Rev.3, atividade económica inserida no âmbito das indústrias transformadoras. Incluem-se neste setor as atividades associadas às CAE 101 (abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne ou, abreviadamente, “produtos à base de carne”), CAE 102 (preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos), CAE 103 (preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas), CAE 104 (produção de óleos e gorduras animais e vegetais), CAE 105 (indústria de laticínios), CAE 106 (transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins), CAE 107 (fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha ou, abreviadamente, “produtos de padaria”), CAE 108 (indústria de outros produtos alimentares) e CAE 109 (fabricação de alimentos para animais).

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 23 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 4 sobre as empresas das indústrias alimentares](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores das indústrias alimentares

Gráfico	Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1 Indicadores demográficos	Indústrias alimentares						
	Taxa de natalidade	4,9	5,5	5,5	6,8	6,2	
	Taxa de mortalidade	4,9	4,1	5,9	5,6	4,5	
	Taxa de variação do número de empresas	0,0	1,4	-0,4	1,3	1,8	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	-0,3	1,8	-0,4	0,4	1,5	
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	-2,3	0,1	-1,5	-0,5	1,3	
2 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	87,4	88,2	89,1	89,6	89,5	
	Indústrias transformadoras	68,6	69,6	71,0	71,7	71,3	
	Indústrias alimentares	66,8	67,8	69,3	70,7	70,9	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,8	15,2	15,2	15,3	15,4	
	Indústrias transformadoras	5,9	5,1	5,1	5,2	5,2	
	Indústrias alimentares	5,1	4,8	5,0	5,0	4,6	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,2	27,7	28,2	28,0	27,7	
	Indústrias transformadoras	13,9	13,8	14,0	13,8	13,4	
	Indústrias alimentares	15,5	15,5	16,0	16,2	15,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	12,3	11,6	10,6	10,2	10,3	
	Indústrias transformadoras	30,7	29,6	28,3	27,5	28,0	
	Indústrias alimentares	32,5	31,5	30,0	28,6	28,5	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	43,3	42,2	41,5	41,5	41,7	
	Indústrias transformadoras	45,9	44,0	42,7	42,6	44,2	
	Indústrias alimentares	57,1	56,3	55,1	54,6	58,6	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,7	46,1	45,3	44,8	44,9	
	Indústrias transformadoras	65,1	64,1	63,4	63,2	63,6	
	Indústrias alimentares	65,3	64,4	63,7	63,4	63,9	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	
	Indústrias transformadoras	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	
	Indústrias alimentares	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	40,9	42,6	43,3	43,2	42,8	
	Indústrias transformadoras	48,2	50,9	52,2	52,2	50,5	
	Indústrias alimentares	37,8	39,0	39,9	40,4	36,8	
	Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
Total das empresas	26,0	26,2	26,5	27,1	27,4		
Indústrias transformadoras	21,0	22,1	22,6	23,0	23,0		
Indústrias alimentares	19,1	20,1	20,3	20,3	20,3		
3 Estrutura Por segmentos de atividade económica	CAE 101 – Produtos à base de carne						
	Número de empresas	9,3	9,5	9,5	9,1	9,4	
	Volume de negócios	19,2	18,9	18,4	18,9	20,0	
	Número de pessoas ao serviço	18,5	18,6	18,6	18,7	18,9	
	CAE 105 – Indústria de laticínios						
	Número de empresas	5,1	5,0	4,8	4,9	5,1	
	Volume de negócios	14,1	13,1	13,0	13,3	13,1	
	Número de pessoas ao serviço	7,7	7,6	7,5	7,5	7,2	
	CAE 107 – Produtos de padaria						
	Número de empresas	63,3	63,3	63,3	63,4	62,8	
	Volume de negócios	14,1	13,3	12,9	12,4	12,7	
	Número de pessoas ao serviço	44,7	44,6	44,9	43,8	43,2	
	CAE 108 – Indústria de outros produtos alimentares						
	Número de empresas	5,8	5,8	5,9	6,2	6,4	
	Volume de negócios	12,7	11,8	12,3	12,7	12,1	
	Número de pessoas ao serviço	8,5	8,4	8,7	8,9	8,9	
	CAE 109 – Fabricação de alimentos para animais						
	Número de empresas	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	
	Volume de negócios	11,4	12,3	12,8	12,9	12,5	
	Número de pessoas ao serviço	4,0	3,9	3,9	4,2	4,1	
	Restantes atividades das indústrias alimentares						
Número de empresas	14,3	14,1	14,4	14,2	14,3		
Volume de negócios	28,6	30,5	30,7	29,8	29,7		
Número de pessoas ao serviço	16,5	16,9	16,4	16,9	17,7		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias alimentares	-3,3	7,2	1,3	1,7	-0,6	
	Contributo do mercado externo	-0,9	2,4	1,7	1,7	0,0	
	Contributo do mercado interno	-2,3	4,8	-0,5	0,0	-0,5	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	4,5	-1,8	-6,2	-0,5	2,3	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	8,1	7,0	-1,6	0,0	1,1	

Gráfico	Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	46,5	45,4	44,5	53,6	53,9	
	Indústrias transformadoras	45,6	44,8	46,1	56,0	54,0	
	Indústrias alimentares	40,3	43,5	41,7	50,1	53,0	
	Microempresas	42,5	44,7	42,5	48,9	53,0	
	Pequenas e médias empresas	36,7	41,4	40,1	52,6	52,8	
	Grandes empresas	27,5	35,7	42,9	55,0	63,2	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	9,7	1,2	0,1	2,8	2,8	
	Indústrias transformadoras	6,9	4,4	2,2	3,9	4,3	
	Indústrias alimentares	5,1	0,4	0,7	3,5	3,7	
7 Rendibilidade Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	11,0	7,9	7,6	8,5	8,3	
	Indústrias transformadoras	8,8	7,6	6,6	7,1	7,3	
	Indústrias alimentares	6,6	5,0	5,0	5,8	5,9	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	4,3	0,5	0,0	1,3	1,2	
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Total das empresas	30,5	29,8	29,4	29,9	29,7	
	Indústrias transformadoras	35,7	35,9	36,5	37,3	40,5	
	Indústrias alimentares	38,1	36,8	36,7	38,8	40,9	
	Microempresas	26,7	24,5	19,7	19,0	20,4	
	Pequenas e médias empresas	36,2	34,9	35,0	38,3	39,4	
	Grandes empresas	44,3	43,2	44,3	45,5	49,2	
Autonomia financeira (mediana)	Total das empresas	24,2	24,1	23,3	23,6	25,0	
	Indústrias transformadoras	24,4	24,8	24,8	25,5	26,8	
	Indústrias alimentares	27,6	26,5	24,0	22,2	22,1	
	Microempresas	25,1	23,9	18,3	14,4	14,1	
	Pequenas e médias empresas	30,5	29,5	29,7	30,2	30,7	
	Grandes empresas	35,3	36,8	39,8	41,5	45,5	
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	8,5	1,2	-2,2	-2,3	-1,9	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	10,7	0,3	-3,6	-2,3	-5,0	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias alimentares	11,3	4,0	1,8	-4,8	-4,3	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,2	-0,6	-0,8	-0,8	0,2	
	Contributo dos empréstimos bancários	5,0	1,6	0,3	-4,2	-0,6	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	-2,2	0,0	1,2	1,8	-0,6	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	3,2	0,6	-0,3	0,7	-1,1	
	Contributo dos créditos comerciais	1,6	2,3	0,2	-0,5	-0,8	
	Contributo dos outros passivos	3,8	0,1	1,2	-1,7	-1,4	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	-19,6	25,7	4,5	-6,4	-6,7	
	Indústrias transformadoras	-16,9	27,4	4,4	-5,2	-8,2	
	Indústrias alimentares	-23,4	42,0	3,9	-6,7	-7,9	
	Microempresas	-37,5	52,5	2,4	-15,9	-13,4	
	Pequenas e médias empresas	-16,3	28,3	3,8	-13,2	2,4	
	Grandes empresas	-34,2	76,7	4,6	8,7	-23,1	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-28,9	-9,2	-22,3	-31,4	-19,5	
	Indústrias transformadoras	-24,4	-1,4	-14,0	-23,2	-11,7	
Indústrias alimentares	-26,8	0,0	-13,2	-24,1	-14,2		
Microempresas	-33,8	-15,6	-23,1	-34,4	-24,1		
Pequenas e médias empresas	-19,3	14,5	-0,5	-12,7	-4,4		
Grandes empresas	-27,1	52,0	-5,1	-6,6	-19,9		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	16,8	30,3	35,3	29,9	27,7	
	Indústrias transformadoras	13,3	18,4	22,5	19,8	17,5	
	Indústrias alimentares	13,3	23,1	23,8	19,0	17,4	
	Microempresas	29,6	75,3	76,3	63,7	N.D.	
	Pequenas e médias empresas	17,3	26,9	29,0	20,8	19,6	
	Grandes empresas	7,3	15,8	15,5	14,9	11,8	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	4,8	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2
	Indústrias transformadoras	5,7	7,5	9,7	10,8	11,5	11,5
	Indústrias alimentares	3,2	5,5	6,9	7,7	8,0	6,8
	Microempresas	11,8	15,6	19,7	21,8	27,5	25,3
	Pequenas e médias empresas	3,0	5,7	7,2	8,1	7,6	6,2
	Grandes empresas	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,3

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas" e "Grande empresas" respeitam a componentes da *Indústrias alimentares*, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D."